

# O CONCILIADOR

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES — DIVERSOS

CONDIÇÕES.

Publica-se uma vez em cada semana (quinta-feira). As assignaturas são pagas adiantadas.

Numero avulso 160 réis.

ASSIGNATURA SEM PORTE.

Anno . . . . . 6\$000 rs.  
Semestre . . . . . 3\$000

COM PORTE.

Anno . . . . . 6\$500  
Semestre . . . . . 3\$300

## SECÇÃO POLITICA.

Desterro, 9 de Outubro de 1873.

Teve lugar no dia 21 do proximo passado mez, no Rio de Janeiro, uma destas scenas raras, mas cheias de emoções agradaveis, e que nos ficão gravadas no coração para toda a vida.

Exonerado a seu pedido, como já noticiámos, do cargo de inspector do arsenal de marinha da côrte, o nosso respeitavel amigo Exm. Sr. Barão da Laguna, forão os operarios deste importantissimo estabelecimento, em numero avultadissimo, despedir-se de S. Ex. e dar-lhe a prova publica e solemne do apreço em que o tinham, como do reconhecimento e da saudade que lhes deixára nos corações o venerando e incansavel inspector, o seu amigo e chefe no trabalho.

Não nos cansaremos em descrever o que tão bem noticiado foi por uma testemunha ocular, cujo escripto vai ao diante transcrito. Sómente assignalaremos um facto que ali se deu, não como uma ostentação de vaidade ridicula, ou de uma victoria pedantesca, mas como prova de uma asserção nossa, de sempre, corroborada ou confirmada ainda mais uma vez por um nome respeitavel n'um theatro mais vasto, mais civilisado, e onde a politica não faz esquecer o merito do adversario, nem lhe negar a justiça a que tem direito.

E nem isso é para admirar todas as vezes que a par de um coração bem formado o talento real existe.

Foi assim que, d'entre os oradores daquela festa popular, podemos assim dizel-a, um houve, que nomeado relator da commissão escolhida para testemunhar a S. Ex. os seus sentimentos, foi o primeiro que tomou a palavra.

Esse cavalheiro distincto, catharinense

popular, homem formado na sciencia em que ganhou pelo seu trabalho e pelo seu talento um nome respeitavel, chefe proeminente do partido liberal n'esta provincia, do qual foi e será sempre o sympathico candidato, por vezes eleito deputado, tendo tambem sido apresentado pelo seu partido como um dos tres que devião compôr a lista triplice para senador, e pela sua politica antagonista sempre do Exm. Sr. Barão da Laguna, — foi o Exm. Sr. João de Souza Mello e Alvim, tenente-coronel de engenheiros e digno chefe de uma das secções do arsenal de marinha.

Em quanto o orgão do partido liberal, na provincia depreciava o merito, negava a justiça e procurava obscurecer a verdade na pretensão inutil de desprestigiar o velho liddador do Imperio, o tenente-coronel Alvim, fallando a voz da consciencia, orgão de mais de duas mil pessoas de diversas posições, de diferentes credos politicos, subia á tribuna, erguida pelo reconhecimento e pela gratidão, e d'ahi, estatua viva e imponente da justiça, orgão da opinião publica, desmentia o seu jornal rendendo preito aos merecimento!

Honra ao tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, que não receitou, na hora de pronunciar-se, incorrer no desagrado pequenino de todo um partido de provincia, fazendo politica de campanario, intolerante, mas que transige pelo maior interesse e querendo caçar aos seus membros até o direito de livre manifestação em assumptos não politicos!

Honra ao tenente-coronel Alvim, que não duvideu fallar a voz da verdade!

Era com homens taes que queriamos ter a honra de medir as nossas armas na arena jornalística, porque estamos certos que, apesar de nossas lutas, o character nacional não soffreria, mas pelo contrario se tornaria outro, que não aquelle que lhe preparão.

Feitas estas observações, chamamos toda a attenção de nossos leitores para o seguinte

recebido na escada pelo seu amiguinho o Boi Dondon, que agarrava-o pela sobrecasaca, passava logo a mão na preciosa bengala de unicornhe e montando-se n'ella corria para dentro, depois tirava de cima da mesa o bonet novinho do guarda-marinha e encapellando-o até ás orelhas punha-se em attitude de jogar a espada, dando fortes cutiladas com a bengala nas quinas dos portaes e nos pés das mesas e cadeiras. O velho ria-se, gostava, e indo buscar uma ferrugenta espada, punha-se em guarda no meio da sala e mandava o seu espartinho Boi Dondon atirar-lhe em quarta, em terça, na cabeça, na perna, etc., etc., aparando sempre os golpes com o fio da espada. Essas occasiões o moço aproveitava para chegar-se a Laura e contar-lhe um sonho romantico que tivera n'aquella noite, em que a vira sob a figura d'um Serafim descendo entre nuvens até junto d'elle, ou como uma pastora colhendo flores n'um verdejante prado para vir offerthelhe com o mais bello dos seus sorrisos... enfim, eram esses os poucos momentos em que Fernando tinha oportunidade de dizer isto e outras coisitas mais á sua querida, e de convencil-a, á força de expressões amorosas e palavrinhas escolhidas, que só por ella vivia e respirava n'este mundo; portanto era na sabida que notava as avarias causadas pelos brinquedos do Boi Dondon, que lhe arrancára o forro do bonet, e lhe escalavrara toda a bengala com as fortes cutiladas tão agilmente aparadas pelo Sr. Roberto, no fio de sua gloriosa espada: outras vezes era a chave do relógio que apparecia que-

artigo que extrahimos do *Jornal do Commercio* de 23 de Setembro.

E' elle:

### Arsenal de marinha.

OVAÇÃO AO MERITO.

Os operarios do arsenal de marinha desta côrte, em numero superior a 2,000, formando as suas tres directorias com os respectivos chefes á frente, paramentadas, cada uma, com a bandeira nacional, e precedidas de tres bandas de musica militares, forão hontem a S. Domingos despedir-se do Exm. Sr. Barão da Laguna, que ha pouco, e a pedido seu, foi exonerado da inspectoria do referido arsenal.

Foi uma verdadeira festa, e brilhante homenagem aos muitos e importantes serviços por S. Ex. prestados ao paiz no cargo que vem de deixar, e que, mais ainda se destacarão por occasião da guerra contra o governo do Paraguay; e á maneira delicada e altamente bondosa com que soube sempre tratar a seus subordinados, inspirando a todos o mais exacto cumprimento de deveres, implantando o verdadeiro amor ao trabalho, e ensinando que não é com castigos e reprehensões, mas com o exemplo e o bom trato, que o chefe consegue levar a bom caminho a repartição que tem a cargo.

Unir-se a esses homens do trabalho muitos e importantes amigos do Sr. Barão da Laguna, desejoso do, tambem por seu turno, testemunharam a S. Ex. a estima que lhe consagrão e a alta consideração que votão a tão distincto brasileiro.

Rodeado de sua Exma. familia, e summamente commovido, S. Ex. recebeu a todos em seu nobre palacete, franqueando-lhes as suas espaçosas salas, que erão poucas para contar tão grande numero de pessoas que alli ião unicamente movidas por dous dos mais bellos sentimentos — a amizade e a gratidão.

Tomou então a palavra o illustrado tenente-coronel Dr. Mello e Alvim, director de uma das secções do arsenal de marinha, e relator da commissão escolhida para saudar ao seu ex-chefe e seu antagonista ao mesmo tempo, nas lutas politicas da provincia de Santa-Catharina.

Respondou-lhe o honrado senador Lamago, e os dous magnificos discursos que abaixo publicamos, são os mais eloquentes testemunhos da grandeza de alma e erros merecimentos que possuem esses dignos filhos de Santa-

brada, ou a calça branca com alguma nódoa de tinta, ou uma infinidade de picardias mais que lhe fazia o seu amiguinho. O moço, quando longe da casa dava com alguma destas graciinhas, batia o pé zangado e exclamava:

— Maldito seja o tal Boi Dondon e mais o pateta do velho que não sabe dar uma boa sóva em semelhante malcriadão.

O Dr. Alberto, ao contrario dos outros namorados, estava cada vez mais alegre e folgado, e via quasi todos os dias a moça dos faniquitos, a quem fallára mais algumas vezes em diversas reuniões de familia onde a encontrara. A mocinha já ria-se quando o via, e como todas as mulheres amam a quem as faz rir, segue-se que esta (a não ser excepção de regra) já não aborrecia o Doutor e antes pelo contrario desejava vê-lo bem a miúdo.

Ricardo por dous motivos nunca se separava dos seus jovens amigos; primeiro, porque elles, conhecendo ha muito o seu character honesto e verdadeiro, aturavam-lhe com paciencia os momentos de máo humor e apreciavam devéras a sua companhia; e segundo, porque tendo-se convencido por frequentes decepções que já não estava em tempo de conquistas, aprazia-se ao menos em observar os requiebrós dos seus camaradas, e analisando depois os seus actos n'aquella linguagem picante que lhe era peculiar, terminava sempre mettendo-os á bulha por não encontrar entre todos um só digno de ter sido seu emulo, na época feliz dos seus primeiros vinte e cinco annos!

Catharina, e illustres representantes da marinha brasileira.

Sucedeu-lhes na tribuna o honrado Sr. 1.º tenente Meirelles, que em um bonito discurso recordou os longos serviços do ex-inspector do arsenal de marinha, dizendo ao mesmo tempo a saudade e o reconhecimento que S. Ex. deixára no coração de seus companheiros de trabalho.

O illustrado Sr. Dr. Penido Junior, que tambem se achava presente, como amigo do Sr. Barão da Laguna, saudou em um brillante improvisado a S. Ex. e á sua nobre classe, — a immortal marinha de Riachuelo, — dignamente representada na pessoa do Sr. barão, e pelo que foi o orador calorosamente applaudido.

Fallarão mais o Sr. Bento José Ribeiro, em nome dos operarios, e os Drs. Gabiso e Agostinho Penido, agradecendo o primeiro, por si e em bellissimas palavras, as homenagens rendidas a seu venerando sogro, e o segundo, saudando a provincia de Santa-Catharina nas pessoas de seus benemeritos filhos os Srs. Barão da Laguna e tenente-coronel Alvim, recebendo ambos os oradores muitas e merecidas congratulações.

De novamente se fez ouvir o Exm. Sr. Barão da Laguna, testemunhando a todos o seu inadelevel reconhecimento.

Servio-se, então, um profuso lunch, durante o qual se trocarão muitos brindes, e executarão as tres bandas de musica bellissimas peças.

Terminou-se assim essa brilhante festa — grande e agradável a quem lá se achava ao péz.

Exm. Sr. Barão da Laguna. — As classes operarias do arsenal de marinha, aqui todas representadas, vêm pagar o devido tributo da mais merecida estima e gratidão ao chefe distincto que por espaço de oito annos as dirigio com paternal solicitude.

Nesse largo periodo de tempo em que V. Ex., Sr. barão, com inexcedivel zelo prestou assignalados serviços ao paiz, levantando o nosso primeiro estabelecimento naval á altura das ingentes necessidades impostas pela porfiada e gloriosa guerra contra o Paraguay, ao passo que com o exemplo estimulava a devoção civica dos seus subordinados, inspirava-lhes tambem a devoção pessoal, conquistando pela lhaneza o candura do trato as sympathias de todos.

Não é, pois, de estranhar que, ao divulgar-se a noticia de ter V. Ex. obtido dispensa do

Adriano continuava tambem nos methodicos passeios á terra desde as 5 horas da tarde até ás 9 da noite. Resolvido a não se afastar uma só linha do systema economico que adoptára para bem desempenhar os deveres sagrados de marido, o honrado escriptivo sacrificava os seus gosos ao bem-estar de sua familia, e esquivava-se aos praseres dispendiosos, para, no principio de cada mez, ter o prazer mais consolador de encerrar o fructo das suas economias dentro de um envêlopppe com endereço áquella que de tão boa vontade se resignára a partilhar da sua sorte.

Por este modo se havia escôado mais de um mez, desde que a corveta *Diana* fundeára em frente á cidade do Desterro, e, salvos alguns pequenos arrufos, tanto os officiaes como as suas queridas julgavam-se entes privilegiados n'este mundo, e absortos pela felicidade apparente de que gosavam, haviam-se tornado excellentes architectos, d'esses que edificam em uma hora soberbos castellos no ar, á guiza dos palacios de cartas de jogar que no melhor do gosto desfazem-se até á base ao simples pisar d'um traseunte ou mesmo pela vibração da palavra de um amigo importuno que os arranca do seu afanoso labor.

O isolamento era pois uma necessidade para elles na ausencia do bem amado, divagavam então por um mundo desconhecido e qualquer visita os precipitava de chofre lá dos minaretes das suas torres douradas no duro sólo da realidade. Mas o que á

## FOLHETIM.

A CORVETA DIANA.  
ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRAZILEIRO.

POR

A. von Hoonholtz.

(Continuação do n. 83.)

### MARÉ DE ROSAS. — ORDEM IMPREVISTA.

Mas o que é na ordem dos sacrificios gastar algumas horas pregado a uma cadeira, a ouvir um velho contar as suas proezas de rapaz, quando esse velho é o pai da nossa amada e ella tambem está presente e nos animá com um terho olhar, um sorriso, ou alguma palavrinha soprada ás furtadélas e que o papá não ouve porque está todo entusiasmado a representar ao vivo as scenas em que figurou? Fernando supportava pois tudo isto e ainda mais, porque o irmãozinho de Laura era um desses meninos de 8 annos summamente espirituosos, e que fazem sempre as delicias do velho papai com as suas travessurinhas engraçadas! o menino era louro e corado, e por uma dessas idéas extravagantes que apparecem nas familias e que dão causa a chamar-se *cazuza* o n'nhô baptisado por José, e *cocôta* a n'nhã Mariquinhas; por uma dessas lembranças, pois, deram em chamar *Boi Dondon* o nenê que recebera na pia o nome de Dominico; Fernando quando entrava em casa do coronel era

cargo do inspector do arsenal, o sentimento de pesar inundasse, como inundou, os corações sensíveis dos rudes filhos do trabalho, determinando a manifestação que ora realizamos.

V. Ex. assaz nos conhece, para bem apreciar quão nobres são os motivos que justificão esta effusão espontânea de louvores e respeito ao nosso ex-chefe. Despido do prestigio da autoridade, simples cidadão, as homenagens que lhe rendemos assumem proporções maiores, crescem de realce, porque nellas o *virtus* da lisonja não entra.

Orgão dos meus companheiros, peza-me não dispôr dos necessários recursos oratorios para fiel e eloquentemente traduzir a vehemencia dos affectos que V. Ex. soube, pela prohibidade do seu caracter franco e leal, crer nellas affectos que nos impellirão a vir perante V. Ex. depôr o mais expressivo voto de saudade e de reconhecimento.

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1873.  
— João de Souza Mello e Alvim.

Meus senhores. — A viva commoção que experimento, ante este tesmônio eloquente de vossa honradez é tudo quanto tenho para significar-vos o eterno reconhecimento que vos devo.

Lembrando, senhores, o longo e difficil período de minha administração no arsenal de marinha da côrte, é-me summamente grato recordar tambem que, para dirigir-vos, bastante me foi sempre appellar para o vosso patriotismo, não em nome da autoridade, mas em nome do dever, para que os reclamos do serviço publico fossem sempre attendidos de prompto, ainda nas mais difficéis conjuncturas, onde claramente reveláram-se a intelligencia, lealdade e zelo de vossos dignos directores e de vós todos, que tão dedicados sempre vos mostrastes.

A vós devo eu pois, pela maxima parte o elevadissimo premio que acabo de receber da munificencia imperial com a approvação da minha conducta durante a ardua tarefa de que acabo graciosamente de ser dispensado.

Vós, que vos mostrastes sempre meus amigos, quizestes ainda agora revelar espontaneamente vossa generosidade, e vindes, sacrificando o curto lazer concedido ás vossas fadigas, trazer ao meu relíquo a grandiosa offerenda de votos, que não são mentidos porque vêm dos labios dos nobres filhos do trabalho.

Obrigado; recebi ao menos em troca, de quem nada tem para dar-vos, a segurança de minha amizade, de meu reconhecimento e de uma saudosa e indelevel recordação dos meus esforçados companheiros de lida.

Continuarei a bem merecer do vosso chefes, e confio que o vosso honroso passado será uma garantia de actividade e disciplina para o distincto inspector actual do arsenal de marinha da côrte.

Recebi um estreito abraço; com elle votos vehementes pelo melhoramento e segurança do futuro vosso e de vossas familias, e o adeus do amigo, que jamais poderá esquecer-vos.  
— Barão da Laguna.

Prestou hontem juramento do cargo de vice-presidente da provincia, perante a camara municipal, e assumio em seguida a administração da mesma, o nosso venerando amigo e patricio, Exm. Sr. Luiz Ferreira do Nascimento e Mello.

dade é que eram felizes n'essa doce illusão dos sentidos.

Estavamos porém no dia 8 de Marco; o paquete do Rio de Janeiro acabava de fundear e o 2.º escaler da *Diana* com um official largára para seu bordo afin de receber a correspondencia; na tolda da corveta os officiaes passeavam n'um e n'outro bordo impacientes por saberem noticias da côrte. Finalmente o cabo de marinheiros deu parte ao official de quarto que o escaler vinha de regresso; todos aproximaram-se de portalo e pouco depois anciosos ouviam sem respirar os nomes que Gustavo proferia á medida que distribuia as cartas. Em seguida o grupo dispersou-se e cada um em silencio devorava as paginas escriptas por seus parentes ou amigos, quando o commandante solteu uma imprecação e exclamou raivoso:

— Ora essa!!! Ah! vida d'escravidão em que ninguem pôde dar o mais insignificante passo, fazer a menor promessa, sem receio de que no dia seguinte alguma ordem intempestiva venha transtornar-lhe todos os seus planos! eu que vim com instrucções para estacionar aqui seis mezes, recebo agora um officio urgente que nos manda sahir quanto antes para o Rio da Prata e lá ficar até segunda ordem do ministro: ouçam, disse, e leu:

«... e sahirá immediatamente para Montevideo onde ficará ás ordens do ministro brasileiro, até ulterior determinação desta secretaria.»

— Bom, disse o commissario, este immediatamente quer dizer que basta partir n'estes

Cidadão honrado e probo, encanecido em uma vida exemplarissima, com um conhecimento profundo das necessidades de sua provincia, que é tambem a nossa, S. Ex. pôde, no curto espaço de sua administração, prestar-lhe serviços importantes.

Intelligente, como é, e rodeado de auxiliares como os tem hoje a presidencia nas pessoas dos altos funcionarios publicos que se achão á frente das principaes repartições, não é difficil imprimir ao mecanismo administrativo o cunho que elle devia ter, e do qual andou tão afastado nestes ultimos tempos.

Orgão do partido conservador, o *Conciliador* cumprimenta e felicita a S. Ex., desejando-lhe uma administração sincera e dedicada.

A censura por nós lançada constantemente contra o modo inconveniente por que são tratados pelos adversarios, os liberaes, os nossos amigos e correligionarios, não tem calado no animo dos rancorosos redactores do orgão democratico, que não admittem uma unica virtude em seus adversarios, só porque não professão suas idéas.

Afastados do verdadeiro caminho, elles, os liberaes, fazem da politica uma arma poderosa para romper as relações mais intimas, conspirando os amigos contra os amigos, e fazendo-lhes conservar no coração odios pequeninos que mais tarde possão produzir uma explosão.

Porém si meia duzia de individuos aqui aportados, têm infelizmente achado catharinenses pouco prevenidos que se lhes encorporeão para ajudal-os a depreciar os seus contrarancos, se essa evolução constante se opera no Desterro, nas questões mais pequenas que se suscitão, felizmente isso a que os liberaes da terra chamão politica, se não pratica fóra da provincia, onde outros lamentando esses acontecimentos, procedem de modo inteiramente diverso, mostrando que o verdadeiro sentimento politico não exclue a justiça de reconhecer nos adversarios as virtudes que os adornão.

Assim é que, ao passo que nesta capital alguns amigos e patricios, apologistas da candidatura Braga, continuão nutrido verdadeiro rancor contra os que não os acompanhão nesse ensejo, procurando todas as occasiões de feril-os, negando-se até a cortejar-os; vemos na côrte os dous competidores, Dr. Braga e Exm. Cotrim, entreterem a mais estreita amizade, e corresponderem-se do modo o mais affectuoso e amistoso.

Aqui os *Pitangas* e os *Crespos*, vindos de além, zurrem desapiedadamente os nossos

dez ou quinze dias, porque ninguem ignora que um vapor de guerra precisa carvão, mantimentos, sobressalen....

— Qual nada! interrompeu o commandante, ouçam o resto:

«Como tambem, pelas instrucções que a V. S. recebeu, deve ter sempre a bordo carvão e mantimentos para um mez, empregará o dia 9 em receber aguada, e o governo de Sua Magestade espera que na manhã do dia 10 esteja V. S. barrá fóra, navegando para o seu destino.»

— Safa! exclamou o Doutor, quasi não nos dão tempo de despedirmo-nos destes anjinhos, que tem feito de Santa Catharina o nosso paraíso.

— E' verdade, disse Alfredo com ar sério, — e esta ordem repentina está me parecendo o resultado de alguma intriga....

«Ou cousa que o valha!» acrescentou Ricardo tomando uma pitada.

— Intriga?... Mas de quem esperar um acto tão vil e infame? perguntou Fernando.

«Eu pela minha parte de ninguem desconfio, nem perco cousa alguma com isto» disse Adriano. — Vejam agora a minha vantagem em estar ausente da familia e não ter nada que me agarre por aqui; é a compensação.

— Ao contrario, tu ganhas até com a mudança, retorquiu o commissario, porque em paiz estrangeiro os vencimentos são quasi dobradamente duplicados.

«Então são quadrúplos!» murmurou o Dr. com ar de riso.

— Isso de quadrúplo, *tibi salli*, retorquiu

amigos, Rozas, Eloy, Santos, Ramos e muitos outros amigos; não lhes encontrão nem merito, nem intelligencia, nem uma só virtude; ao passo que na côrte o tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim, chefe dos liberaes desta terra, em presença d'um auditorio maior de duas mil pessoas, dirige ao seu contendor nas lutas politicas, o Exm. Sr. Barão da Laguna, uma honrosa felicitação em que apresenta em relevo o merito nunca contestado do Exm. Barão da Laguna.

Se assim procedem tão distinctos catharinenses, provada está a nossa constante asserção, de que os liberaes da *Regeneração* se desmandão, que não querem a politica de idéas, mas sim o desprestigio de todos aquelles que podem oppôr resistencia a suas infundadas pretensões.

Em abono do que dissémos em nosso ultimo numero, que a *Regeneração*, orgão democratico, era protectora de abusos, que acoçoava e louvava os actos dignos de censura, veio ella nos fornecer a mais evidente prova, endeosando o acto illegal do presidente da provincia por occasião de marcar a Cypriano Francisco de Souza os vencimentos que lhe competião pela aposentadoria; alterando contra expressa disposição de lei, por elle presidente sancionada, os vencimentos que lhe havião sido marcados.

Bastava por tanto a illegalidade do acto, para que a *Regeneração* o applaudisse, para não alterar de modo algum a conducta consuetudinaria dos cinco annos de sua tristissima existencia.

Não tendo os *Crespos* & *Pitangas* obtido a escandalosa reintegração do Sr. Cypriano, como de atermão annunciavão, contentáram-se ao menos com a não menos escandalosa designação de vencimentos, pouco lhes importando a censura justa, que devia recahir sobre a presidencia.

A lei n. 656 de 1 de Junho de 1873 autorizou a presidencia a aposentar com mais 30 por cento sobre seu vencimento fixo, os empregados das mezas de rendas que contassem mais de 30 annos de serviço.

Aposentado por tanto o Sr. Cypriano, e tendo mais de 30 annos, a assembléa concedeo-lhe aquelle favor, e no § 4.º do art. 3.º do orçamento provincial vigente, marcou-lhe o vencimento annual de 1:170\$000, isto é, 30 por cento sobre o ordenado de 900\$000.

No emtanto a mesma presidencia, havendo sancionado essa lei, affastou-se della, e contra a impugnação da repartição fiscal, mandou que ao aposentado se expedisse o titulo com o vencimento de 1:260\$ annuaes!

Em que se fundou S. Ex. para assim pro-

o commissario que estava a alguma distancia.

— Deixem-se de gracejos, nem a occasião, nem o assumpto despertam vontade de rir, disse o commandante, e dirigindo-se ao official que ainda não conhecemos:—Sr. immediato, mande receber o que nos falta, envergar o panno de brim e meia lona, e que amanhã ao pôr do sol estejamos promptos a fazer de véla; pretendo sahir á meia noite. Sr. Fernando, acrescentou, voltando-se para o official de quarto,—tenha a bondade de mandar apromptar a canoa.

O guarda-mariuha transmittio a ordem ao guardião, que deu um longo apito rematado por um trinado, e, poucos momentos depois, o escaler azul largava para terra com Octavio. Os officiaes seguiram as manobras do commandante e tambem foram logo á terra nas suas aguas, depois de cada um haver recebido mil recados e encomendas do guarda-mariuha que ficára desesperado com a noticia.

Alfredo e Gustavo dirigiram-se de tarde á chacara do Dr. Carvalho, afin de não perderem um momento da amavel companhia de tão carinhosas amigas. Quando lá chegaram viram com surpresa que alguns operarios trabalhavam n'um arco triumphal por cima da ponte, collocavam lampeões no portão, e pregavam pelos portaes da casa pequenos arcos de arame destinados a essas lamparinas de vidros corados ordinariamente usados nas illuminações campestres; os moços vendo aquelles apréstos advinharam uma festa e pois combinaram nada dizer sobre a

ceder, dir-nos-hão aquelles redactores da *Regeneração*, que de mãos dadas com S. Ex. quizerão *innocentemente* que o acto tivesse seu fundamento em disposição geral, como se essa podesse aproveitar-nos, a não ser nos casos em que é omissa a legislação provincial.

Se pela lei geral são considerados vencimentos fixos, ordenados e gratificações, na provincial apenas o ordenado assim; se classifica, e a prova está no vencimento que no orçamento lhe foi consignado, sendo que esse foi sancionado.

Claro está pois que esse acto devia merecer encomios da *Regeneração*, bastando-lhe para tanto a sua illegalidade.

Sem votarmos inimidade ao Sr. Cypriano, lamentamos com tudo, que esse nosso amigo se tenha deixado levar pelos cantos da sereia, difficultando cada vez mais a sua posição, pois deveria lembrar-se que estas e outras illegalidades mais tarde ou mais cedo terão de ser reparadas.

Sem duvida abundariamos em mais largas considerações se estivesse na cadeira presidencial aquelle que firmou o acto, mas vivendo nós infelizmente em uma sociedade onde as mais justas e honestas intenções são logo adulteradas pelos pescadores de aguas turvas, e tendo já partido desta terra, felizmente, o ex-presidente, somos por isso fardados a fazer ponto aqui, para que se não diga que accommettemos pelas costas.

## INTERIOR.

### Correspondencia do «Conciliador.»

Laguna, 30 de Setembro de 1873.

Srs. redactores.— Sendo, como é, justo o pedido que me fazem, de dar noticias d'esta localidade, eu faltaria a um dever imperioso se o não fizesse, não só por ser filho deste rico municipio, e ser elle o mais importante da provincia, como tambem porque vivendo elle de todos ignorado, como até aqui, o estímulo desaparece, e a frouxidão na distribuição da justiça pôde prejudicar e mesmo até desgostar os povos.

Não quero com isto dizer que a lei aqui não tenha sido observada com igualdade e justiça; os factos provão o contrario, graças á indole pacifica e moral dos lagunenses, e ao caracter são dos integros magistrados que dirigem os nossos destinos.

O jury, essa importante e sublime instituição, esse sagrado tribunal que conscienciosamente defende a innocencia e pune o crime, ha duas sessões que não trabalha por não haver processos, o que prova exuberantemente o que acima disse quanto á moral deste pacifico povo. Assim pois, graças

intempestiva partida da *Diana*, contudo não podendo Gustavo reprimir a sua curiosidade e feitos os cumprimentos do estylo interpellou Quinóta, dizendo:

«Vejo que as Senhoras vão dar uma grande festa, sem duvida por occasião d'algum feliz consorcio?» e lançou um olhar significativo sobre Rosinha.

— Enganou-se, Sr. adivinho, retorquiu Rosinha, é apenas um modesto *soirée* que meu pai offerce amanhã aos seus amigos para festejar o decimo oitavo anniversario de Amelia; elle foi á cidade inda ha pouco convidar as familias de nossa amizade e me parece escusado accrescentar que os Srs. teem os primeiros lugares na lista dos convidados.

«Muito agradecido, minha Senhora. Os dous jovens sentaram-se junto ao sofá, e Amelia, encaminhando-se ao piano começou a remecher nas musicas; Alfredo tornou a levantar-se pressuroso e chegando-se a ella:

— Minha Senhora, disse, vai dar-nos o gosto de tocar alguma cousa?

A moça fez um signal affirmativo, escolheu uma musica, collocou-a na estante e dispoz-se a tocar; o tenente encostou-se levemente ao piano, em posição de virar a folha e olhando para a musica, leu:—Ernani, Ernani, involami.

— Muito bem, esta é a minha favorita. «E tambem a minha, disse a moça.—Ah, Sr. Alfredo, se o Sr. soubesse quanto me é cara esta aria! que recordações se despertam em mim quando à executo!!!...»

(Continúa.)

a Divina Providencia, a vida aqui é doce e tranquilla, porque as garantias individuais são respeitadas em toda a sua plenitude, e o agradável e temperado clima faz com que o estado sanitario seja o mais lisonjeiro possível.

O que sómente lastimamos, e com verdadeiro sentimento, é isto não ter um visível progresso, como devia, em razão da pessima barra, que tão inconstante se tem conservado estes últimos mezes; porém comtudo alimentamos ainda a doce esperança de que a desejada estrada de ferro do Dr. Sebastião Antonio Rodrigues Braga, que tem de ligar esta com a fertilissima provincia do Rio-Grande do Sul, e a importante e riquissima mineração do carvão de pedra, pelo Sr. Visconde de Barbacona, hão de dar um real e maravilhoso impulso a este rico municipio, aliás o que mais futuro offerece á nossa bella e pobre provincia.

E' incontestável que da mineração do carvão de pedra, preciosa fonte de immensos thesouros, depende o nosso futuro, e tambem o de todo o Imperio, porque, não necessitando mais munir-se no estrangeiro, onde já ha muito escaceia esse genero, poderá até exportar-o, porque, segundo os estudos realizados, as minas carboníferas do Tubarão quasi que são inesgotáveis. E quando a realidade com seu cortejo do progresso, cordar os esforços desses dous propugnadores do desenvolvimento das riquezas catharinenses, tenho quasi certeza que o governo imperial olhando-nos com mais alguma attenção, ha de tratar mais do melhoramento da nossa barra, dando assim franca entrada em nosso porto a navios de alto bordo, não só para transportar carvão como tambem para facilitar a grande exportação dos generos alimenticios, que com tanta profusão se colhem das nossas fertilissimas terras. Realizado, pois, este sonho dourado que tanto nos occupa a mente, poderemos dizer com orgulho que a provincia de Santa Catharina será tida, pelas suas immensas riquezas, como uma das primeiras do Imperio.

— Abriu-se no dia 29 o jury na villa do Tubarão tendo sete processos. Serão julgados porém só cinco, deixando de serem os outros, um por ainda não estar prompto, e outro por se achar escondido o réo.

Está sendo tambem aqui processado pelo dr. juiz de direito da comarca o nosso amigo dr. Francisco José Luiz Vianna. Não estando bem a par desta questão deixo de fazer comentarios.

Algumas sommas infelizesmente não se reúnem. Srs. Vereadores e por isso tem deixado de haver sessões, o que de alguma maneira nos é muito prejudicial, porque, como se sabe, das reuniões da municipalidade depende a commodidade publica, e algumas faltas sentimos que deverião ser pela camara olhadas com mais alguma attenção. Entre ellas, as principaes são: aceio nos açougues, ruas e praças; calcamento, aterros, etc., etc. Estas necessidades são muito indispensáveis, porque dellas directamente depende a saúde publica.

Ainda não fez tambem com que o cidadão Antonio José da Silva, 3.º juiz de paz deste municipio, prestasse juramento, não tendo elle motivos justificáveis que o impossibilitem de exercer semelhante cargo.

Exceptuando a lei sómente os que soffrem molestias prolongadas, não se sabe porque a camara não faz com que o sr. Silva preste juramento, gozando elle como é por todos sabido, saúde robusta e prolongadissima.

— Consta-nos que pediu demissão do lugar de procurador da camara municipal o sr. Thomaz Heraclito Caldeira de Andrade. Alegro-me por poder lembrar á camara o nome do cidadão que por justiça deve ser nomeado para esse lugar, aliás o de mais confiança nessa illustre corporação. Fallo do Sr. Fortunato José da Silva, que como fiscal tem prestado valiosos serviços a este municipio, na esphera em que alcanção as suas attribuições.

Muito tem feito, e tenho certeza que mais faria, se mais força a lei lhe concedesse. Este Sr. pois deve ser por justiça o novo procurador municipal.

Não se sabe ao certo o que fez com que o Sr. Caldeira pedisse a sua demissão. Se porém, por sua honra e dignidade foi forçado a assim proceder, louvamos-lhe a acção, por que o homem que não preza a sua reputação, está abaixo do miseravel cão que nos lambe os pés, fazendo-se credor das migalhas de nossas mezas.

Com a retirada do Sr. Manoel José de Besa, agrimensor da commissão da qual é chefe o Sr. Dr. Greenhalgh, foi nomeado para o substituir o Sr. Thomaz Heraclito Caldeira de Andrade.

E' com prazer que lhes participamos que passou no dia 4 de set. em 3.ª discussão o projecto da lei que concede á companhia do vapor Catharinense a subvenção de 12,000 réis, graças aos esforços de alguns deputados, e com especialidade, do nosso muito digno representante o Sr. capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim. Este

Sr. com sua autorisada palavra fez sentir a grande conveniencia dessa companhia, e não poupando esforços deu assim uma prova não equivocada do amor que tem ao berço de sua estremeza esposa e filhos.

A esse illustrado e digno representante da provincia os parabens e a eterna gratidão do povo lagunense.

Continua com constancia na obra da capella de N. S. do Rozario o digno thesoureiro, João Fortunato-José da Silva, que não poupa esforços para concluir essa pia obra. Louvores a esse lagunense que faz honra a sua terra e a seus patricios.

Esteve entre nós e para ahi seguiu, um agente da sociedade — *A Popular Fluminense* — que arranjou contractos no valor de duzentos e tantos contos de réis. Pello que parece daqui a 25 annos não haverá pobres aqui. Será isto felicidade? Não sabemos.

Esta já vai longa, por isso faço ponto. Até o mez seguinte.

O Pagé.

## SECÇÃO LITTERARIA.

### Primavera.

« Primavera en te saúdo  
« Como a rôla do sertão,  
« Entre as fúlgidas mangueiras  
« Ao brincar da viração.

« Já no bosque á voz escuto  
« Do canôro sabiá;  
« Já do sol um raio brilha,  
« Prateando a selva — lá.

« Já minh'alma triste acorda  
« Do seu sonho agonizante;  
« Já do inverno o som funereo  
« Pelos ares vai distante.

« Já do sol um raio brando  
« Minha fronte triste aquece:  
« Já da vida ao doce encanto  
« O meu seio se internece.

« Primavera, eu te saúdo  
« Pela voz da viração!  
« — Grava a creença que se extingue  
« No meu pobre coração.

« Da-me a esperança que fallece  
« Da-me a vida que desminta!  
« Da-me um hymno mais alegre  
« Ao tremor da sepultura.

« Primavera, vem beijar-me  
« Com teu lume que endoidece!  
« Sou a fôr que murcha pende...  
« O teu sol minh'alma aquece.

« Vem beijar-me... quero a vida,  
« Quero as fibras do arvoredado!  
« — Cantão aves... fulge o dia...  
« Não se morre assim tão cedo.

Julia Costa.

## SECÇÃO NOTICIOSA.

Assumio hontem a administração da provincia, depois de ter prestado juramento de quarto vice-presidente, perante a camara municipal, o nosso respeitavel amigo, o venerando ancião tenente coronel Luiz Ferreira do Nascimento e Mello.

Nossas felicitações por este motivo a S. Ex. e a sua Exma. familia.

Communica-nos o nosso correspondente de Lages, em data de 14 de Agosto:

THEATRO. — Reunio se no dia 5 a directoria para tratar da promptificação do scenario para o — *Fantasma Branco* — (que pretende levar a scena no dia 7 de setembro), e do augmento de camarotes para as senhoras, e de alguns concertos que se precisa fazer na platéa. Vai muito animada esta sociedade e promete duração, para cujo effeito é incansavel o seu director (o sr. Furtado) que não poupa esforços em beneficio della.

CHUVAS. — Continua o mau tempo e promete durar. A falta de generos alimenticios já se vai fazendo sentir, e os rios cheios não deixão transitar os povos dos sitios.

CAMARA MUNICIPAL. — Hontem foi apresentado a esta corporação, em sessão ordinaria, para dar sua informação a respeito, um requerimento em o qual Henrique Langheinrich, negociante da praça do Rio de Janeiro, pedia a S. M. o Imperador privilegio por 30 annos para

municipio. A informação foi a favor, por deliberação unanime, attentas as grandes vantagens que de taes industrias deverá tirar o povo lageano, visto prometterem um bello futuro para este municipio.

Porém eu, semelhante ao gato escaldado, que d'agua fria tem medo, de antemão faço uma pergunta: caso se realice, ou obtenha a concessão pedida, o Sr. Henrique Langheinrich não fará o mesmo que tem feito o sr. visconde de Barbacona com as minas de carvão?

ASSASSINATO. — Acaba de chegar a noticia de que na Vaccaria um tal Lucas de Camargo assassinou a um individuo por nome Antonio Dyonisio, celebre assassino residente naquelle termo, e cuja morte nada é lamentada; tendo se dado alguns pormenores dignos de admirar-se, vou contar-lhos por conta alheia, pois que tambem os ouvi.

Antonio Dyonisio era um celebre assassino e ladrão; Lucas queixara-se a alguem de que Dyonisio lhe roubara uma tropa de bois; Dyonisio sabendo que Lucas lhe imputava o furto, escreveu-lhe uma carta na qual dizia-lhe que — tendo sabido aquella noticia, em tal dia iria a sua casa visital-o, e agradecer-lhe a imputação. Cumprindo a palavra, n'um bello dia, appareceu em casa de Lucas o Dyonisio (que não era conhecido d'aquelle), apê-se, entra, relaciona-se, tomão café juntos, conversão, quando repentinamente Dyonisio, puxando pela faca que trazia á cinta, avança contra Lucas.... este lança mão á faca, mas só prendeu-o pelo pulso.... chegou a confusão.... aos empurrões vierão parar na rua, agarrados um ao outro, e nesta triste posição, Lucas que era mais debil do que o offensor, e já cansado, grita por um escravo que a pouca distancia estava traçando um laço, em uma casa separada.... o negro corre aos gritos do senhor, e vendo a posição em que estava, só pensou em matar o aggressor, o effectivamente o fez dando uma facada no tal Dyonisio que apesar de assim ferido ainda tentou matar a Lucas, ferindo-o sómente, e enlão este acabou o com outras facadas. Immediatamente mandou parlar ao inspector de quartelão, e este por sua vez, ao subdelegado de policia.... O que mais se passou não sei.

Não duvido que possa haver alguma alligação para mais ou para menos nesta narrativa, porque sendo ella contada por muitas pessoas, — provavelmente deve haver alguma differença nos factos, porém o certo é que elle deu se.

IGREJA. — Está recebendo as madeiras a nova capella, edificada com esmollas do povo e apesar dos pezares.

Adeus. Até mais vêr.

Por falta de espaço deixamos de transcrever da *Regeneração* ultima um artigo do Sr. Manoel José d'Oliveira, e es documentas que o acompanharão, relativamente a questão de terrenos entre Fonseca e França, com o Sr. procurador fiscal da thesauraria.

Qualquer palavra que pronunciássemos a respeito seria taxada de intriga, e conveniencia politica, e por isso chamamos a attenção de nossos leitores para o n. 514 da *Regeneração* onde está bem patente o 1.º parecer do Sr. procurador fiscal, e para o artigo do Sr. Oliveira que não é suspeito, por ser amigo do Sr. bacharel Pitanga.

Precedente da côrte entrarão a 3 do corrente o *Gerente* e transporte *Bonifacio*, que seguirão para o sul.

Neste ultimo veio de passagem o nosso distincto amigo o exm. sr. capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.

S. Ex. foi recebido no trapiche de desembarque por grande numero de amigos, que o acompanharão até sua casa na Praia de Fóra, sendo ahi ainda visitado por muitos outros que pela impropriedade da hora, não puderão assistir o seu desembarque.

Felicitemos a s. ex. por sua chegada, assim como felicitamos a s. exma. familia.

S. Ex. veio incumbido de fazer certos estudos sobre balisamento e illuminação das costas, barras e portos desta provincia e da de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, a bordo da canhoneira *Meurim* que brevemente deve chegar a este porto; e examinar tambem as companhias de menores das mesmas provincias e outros serviços da repartição de marinha.

Logo que chegar a *Meurim*, S. Ex. terá de

para o Arvoredo, afim de designar os lugares em que devem ser collocados os pharões.

Da gazetilha do *Jornal do Commercio* de 22 de setembro, p. passado, extrahimos o seguinte:

« MANIFESTAÇÃO. — Os operarios do arsenal de marinha da côrte, em numero superior a 2,000, formando as tres directorias com seus chefes á frente, levando cada uma dellas a bandeira nacional e precedidos de tres bandas de musica, forão hontem a S. Domingos despedir-se do Sr. Barão da Laguna, que ha pouco foi, a seu pedido, exonerado do cargo de inspector do mesmo arsenal. Reunirão-se aos operarios numerosos amigos do Sr. Barão da Laguna.

Recebidos todos pelo Sr. Barão da Laguna e sua familia na casa de sua residencia, tomou a palavra o Sr. tenente-coronel Dr. Mello e Alvim, director de uma das secções do arsenal, e expressou o sentimento com que todos os empregados do mesmo arsenal vião afastar-se daquella repartição o seu antigo e estimado chefe.

Respondeu o Sr. Barão da Laguna agradecendo aquella honrosa manifestação.

Fallarão em seguida os Srs. 1.º tenente Meirelles, Dr. Penido Junior, Bento José Ribeiro, Drs. Gabizo e Agostinho Penido, e de novo o Sr. Barão da Laguna.

Foi depois servido um profuso *lunch*, durante o qual se fizeram muitos brindes, executado as bandas de musica varias peças.

Esta brilhante manifestação honra tanto a pessoa a quem foi feita, como as que a fizeram.

Foi mandado responsabilisar, pelo ministerio do Imperio, o exm. bispo de Pernambuco D. Frei Vital.

Crêmos que não será esto o unico.

No *Gerente* veio de passagem o Illm. Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, chefe do corpo de saúde da armada.

S. S. veio em commissão fazer transferir a enfermaria da matilha de Santo Antonio para esta cidade, e examinar tambem a da Laguna.

Nós o felicitamos por sua chegada a esta provincia.

Do sul entrarão a 4 o paquete *Camões* e o *Corumbá* que veio substituir o *Itajahy*, da linha intermediaaria.

Seguirão para a côrte no mesmo dia.

No dia 28 do mez passado foi baptisada na igreja matriz desta capital a innocente Maria José, filha do nosso distincto amigo o sr. capitão-tenente José Manoel d'Albuquerque d'Araujo Cavalcanti Lins, digno capitão do porto desta provincia.

Ao chegar a recém-baptisada á casa, seus carinhosos pais, cheios do maior jubilo, puzerão nas mãosinhas da innocente tres cartas de liberdade sem onus algum, que forão em seguida distribuidas pelos tres escravos Julieta, Julio e Seraphina, os unicos que possuia o Sr. Cavalcanti Lins, sendo todos menores de vinte e maiores de quatorze annos!

Ao presenciarmos um tal acto de philantropia não sabiamos o que mais admirar, se a gratidão e o reconhecimento dos libertos; ou o jubilo dos estremosos pais, ou ainda o riso infantil da inconsciente que motivára aquella scena commovente!

Pela exma. sra. D. Francisca Carolina Willington, esposa do sr. vice-consul dos Estados-Unidos da America do Norte, Guilherme H. Willington, foi libertada no dia 6 do corrente, anniversario natalicio daquella, sua escrava Juliana, parda de 30 annos talvez, forte e robusta.

Temos prazer em registrar em nossas columnas factos como este que bem revelão a nobreza de sentimentos daquelles que os praticão.

A redacção do *Conciliador* declara que o Sr. Luiz Carlos de Saldanha e Souza não tem escripto uma palavra para este jornal.

Excusado é pois o Sr. bacharel Pitanga o a mesma *Regeneração* continuarem nessas allusões improprias e offensivas ao caracter daquella distincto empregado.

Enviando nós constante e regularmente este jornal para todos os assignantes, de fóra, estamos entretanto continuamente recebendo reclamações de que elle não chega ao seu destino.

Entre os queixosos apresentão se em primeiro lugar os de Lages e da Laguna, cujos jornaes tem sempre sido remetidos — os d'aquelles pela secretaria da presidencia e os destes pelo correio.

Chamamos pois a attenção do Sr. administrador do correio e secretario da presidencia para estas reclamações.

O vapor *Calderon* chegou hontem da corte.

Foram nomeados:

Presidentes:

Da provincia do Maranhão, o bacharel Augusto Olympio Gomes de Castro;

Da provincia da Parahyba, o bacharel Silvino Elydio Carneiro da Cunha;

Da provincia da Bahia, o commendador Antonio Candido da Cruz Machado;

Da provincia do Espirito-Santo, o bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa;

Da provincia de Santa Catharina, o Dr. João Thomé da Silva.

No paquete *Calderon* seguiu para Montevideo o ex-presidente desta provincia, bacharel Pedro Afonso Ferreira.

## TRANSCRIPÇÃO.

### Santa Catharina.

S. Francisco, 16 de Agosto.

Felizmente esta já é escripta sob uma impressão muito mais agradável, do que a que presidia ás minhas ultimas missivas, para o seu conceituado jornal.

Hoje os animos destes bons franciscanos desassombrados expandem-se alegres e satisfeitos, agradecendo ao governo imperial a solicitude com que se houve para conosco, libertando-nos do juiz municipal, o bacharel Marques Leite, pezado horrodo que, ha muito, nos expulsára a tranquillidade e doce paz, premissas necessarias para a felicidade de um povo.

Na verdade, nada mais justo e razoavel do que o contentamento que se nota em todos os semblantes, até agora sombrios e afflictivos; nada mais licito do que um povo alegrar-se, quando vê chegado o momento de realizar-se este sagrado principio — *dare suum cuique* —, base e fundamento de toda a justiça, de que ha muito e despoticamente viviamos privados.

E, no actual estado de cousas, nesta época em que as dores da alma parecem não actuar no equilibrio governamental de um paiz, relaxando-se o cumprimento dos deveres santos, que a lei natural immutaveis estabelecera, é summamente grato ao brasileiro de principios e de coração poder registrar actos, como o que acaba de praticar o nosso governo, suspendendo e mandando responsabilisar o juiz que prevaricou no exercicio de sua jurisdicção.

Certamente os adversarios da politica dominante dirão que o governo fez o que deve fazer todo o administrador que realmente só tem por norma de conducta o bem e a prosperidade dos seus administrados, mas eu responderei: Não se contesta este dever, e sim, levanta-se um voto de agradecimento ao governo que soube cumprir esse mesmo dever, até hoje quasi que olvidado.

Agora só nos resta ver como se defenderá o Sr. Marques Leite no processo a que naturalmente terá de responder; ah!, com evidencia, se reconhecerá a justiça do acto do governo; ah! se tornará bem patente a verdade das accusações que contra esse juiz, de toda a parte se levantarão; ah!, finalmente, se rasgará o véo com que o Sr. Marques Leite occulta os seus predicados.

Esperemos, portanto, pois que já não nos podemos queixar da sorte.

— Uma vez, Srs. redactores, que a gratidão é o principio em que me inspiro para dirigir-lhes esta correspondencia, não é licito eximir-me de communicar-lhes o quanto a parte mais sensata desta cidade, momentaneamente a commercial, se acha pehorada para com o Sr. Peregrino Servita de Santiago, digno inspector da alfandega.

Nomeado para este cargo em 1871, o Sr. Servita teve que luctar com as prevenções,

urdidas pelos seus adversarios politicos da capital, adversarios que jámais cessaram de voltar-lhe a mais encarnçada guerra. S. S., porém, comprehendendo que, no seu procedimento, teria um meio mais eficaz de desmentir uns e convencer da verdade a outros, soube dissimular a impressão menos agradável que lhe causara o conceito de todo injusto em que por alguns era tido.

Com effeito, desde que o Sr. Servita tomou a inspectoría da alfandega, uma nova era de ordem se encetou para as differentes funcções daquella repartição, até então decahida da sua verdadeira altura.

A dedicação com que S. S. se entregara ao serviço publico, em breve se deixou conhecer na perfeita fiscalisação do porto, na integral cobrança dos impostos e nas opportunas applicações das penas que as leis impõem aos defraudadores da fazenda publica, muitas vezes disfarçados.

Depositario leal da confiança do governo que o nomeou, S. S. tem sido sempre presuroso na coadjuvação que o mesmo governo solicita na esphera de suas attribuições.

Ultimamente deo S. S. a prova mais cabal do que avancei: sciente do empenho com que o governo trata de atrahir a colonisação para o Brazil, facilitando aos emigrantes todas as commodidades possiveis e dispensando-lhes os favores compatíveis com a nossa legislação, tem tambem o Sr. Servita de harmonia com as leis, prodigalizado a todos os colonos que se dirigem á colonia D. Francisca o agasalho que possa mais realçar no estrangeiro. Mas este tão louvavel modo de proceder, os adversarios politicos de S. S. tem encarado por um outro prisma.

Na questão suscitada entre a politica e o Sr. Servita, ácerca dos ultimos colonos vindos na galera *Guttemberg* deixa-se ver claramente o despeito que a certos individuos tem causado a sabia direcção que S. S. dá aos negocios de sua alçada.

Felizmente para o Sr. Servita, o presidente da provincia agradecendo e louvando-o pelo empenho com que tratara aquelles negocios, soube interpretar os verdadeiros sentimentos que animaram S. S. a affrontar as iras de alguém, que, insuflado pelo intitulado Dr. Figueiredo, pretendia desmoralisalo.

Narrar todas as peripecias que se deram por causa d'esses colonos seria fastidioso, além de ir esta bem extensa; mas não é possível deixar em silencio a dedicação, zelo e actividade com que o Sr. Servita se portou n'essa occasião, providenciando aos colonos enfermos de variolas todos os meios de tratamento, satisfazendo igualmente, as medidas economicas, quasi sempre inattendiveis em casos taes.

(Da Nação.)

## SECÇÃO INEDICTORIAL.

### A logica da Regeneração.

A junta da thesouraria de fazenda desta provincia compõe-se dos Illms. Srs. Antonio Caetano da Silva Kelly, inspector; Julio Cezar da Silveira, contador; Luiz Carlos de Saldanha e Souza, secretario; e bacharel Olympio Adolpho de Souza Pitanga, procurador fiscal.

Tendo ficado isolada a opinião do procurador fiscal, e dizendo a *Regeneração* de que é Redactor o Sr. Pitanga, que era *insustentavel* a decisão da thesouraria, e *injusta*; e perguntando se *teria sido feliz o Sr. inspector da thesouraria em sua estréa*, claro está que não pode ser attribuida essa classificação a qualquer dos membros da junta, por que não gozão das boas graças dos redactores da *Regeneração*: logo sustentando esta o parecer fiscal, é mais do que claro, e não admite contestação que o artigo alludido, não é do Sr. Bacharel Pitanga.

A trempe.

### Por que será ?

Que o Sr. Bacharel Pitanga, que nunca *desceio* a responder-nos, hoje o faz com tanto afan ?

Por que será que o Sr. Pitanga tão adocirado sempre, tão meigo e tão risouho, hoje apparece tão zangadinho ?

Por que será que o Sr. Pitanga, quando *avertava a mão dos seus amigos, ao mesmo*

tempo lhes atirava por *de traz do páu*, e hoje atira-se a *tuti quanti*, sob sua assignatura ?

Por que respingou e revolheu tanta lama no final de seu ultimo artigo ?

Ora é boa..... é por que lhe derão em balda certa.

A caridade.

### Minh'alma.

Minh'alma é um livro na brochura ainda,  
Com folhas de setim;  
Tem bellos cantos d'uma historia linda  
Que foi prescripta por paixão infinda,  
Com tintas de rubim.

Minh'alma é um tempe florescendo agora  
Nas auras da manhã;  
Que lindas côres no trajar da Flora!  
Tudo é perfume que o mancebo adora  
Na quadra mui louça.

Minh'alma é como a patativa afflicta  
Que geme no mangal;  
Se a triste em magoa na illusão medita,  
Sonhando a gloria, seu futuro adita  
N'um canto funeral.

Minh'alma é o vento que fustiga a planta  
Que a pouco rebentou;  
Feliz o tempo quando o mundo encanta!...  
Pois breve passa—mesmo a vida espanta  
O tempo que se amou.

Minh'alma é fogo—como o sol candente  
Nas plagas do Brazil;  
Mas quanto gelo no sorriso algente  
Fugindo a crença—o peito meu presente  
Da virgem tão gentil.

Minh'alma é um lago de ceruleas côres,  
Sosinho e quedo está;  
Tem preso á margem seu batel d'amores,  
Por onde nascem mui galantes flores  
E canta o sabiá.

Minh'alma é como dos pagãos a diva  
Nos céos a reflectir;  
Porem a pobre que se mostra esquiva  
Merece o raio d'uma luz mais viva,  
Que a faça mais fulgir.

Minh'alma é como o tangará ferido  
De syncope mortal;  
Se ouvise a falla do meu anjo infido,  
Me erguera altivo—da illusão despido,  
Num canto festival!...

S. Francisco.

M. A.

### Vi-te passar...

Vi-te passar... e teus olhos,  
Fitarão nos olhos meus...  
E meu peito nos palpites...  
Quizera os palpites teus...  
E, como os meus, os teus olhos  
De mago estello fulgôr...  
E, como os teus, meus palpites,  
Disserão todos: — Amor!

Vi-te passar... e depois  
Segui-te co'os olhos avidos,  
E os palpites de meu peito,  
Como os do teu, forão pavidos....  
Amor! amor!... qu'esta chamma  
Nos elabora a existencia!...  
E meus olhos e os palpites,  
Forão então de — demencia!....

Vi-te passar... e passaste  
Como a briza que perpassa...  
Depois — dos olhos senti  
Humentemente a pupilla baça...  
Depois... os olhos assim  
Num langor de lenidade;  
E de meu peito os palpites,  
Disserão então: — saudade!...

B. Carvalho d'Oliveira.

### EDITAL.

O doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. I., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo recebem-se propostas em cartas fechadas, até o dia 16 do corrente mez, para a venda dos escravos: — Francisco, crioulo, de 9 annos de idade,

reduzida sua avaliação á 400,000 réis; Prudencio, crioula, de 10 annos de idade, reduzida sua avaliação tambem á 400,000 réis; Thereza, mãe destes, reduzida sua avaliação á 320,000 réis; pertencentes aos herdeiros da finada Anna Caetana da Conceição, de que é inventariante seu marido Achille Silvy; cujas propostas serão abertas no referido dia, na sala das audiencias, ás 11 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, mandei passar o presente edital e outro de igual teor, que serão, um affixado no lugar do costume e outro publicado pela imprensa. Cidade do Desterro, 7 de Outubro de 1873. Eu João Damasceno Vidal, escrição juramentado que o escrevi.

José Ferreira de Mello.

## ANNUNCIOS.

### 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional.

Os Srs. officiaes ultimamente promovidos, são convidados a virem prestar juramento na secretaria deste corpo.

Secretaria do 1.º batalhão de artilharia da G. N. na cidade do Desterro em 8 de Outubro de 1873.

F. de P. Seára.

1.º tenente secretario interino.

### Irmadade de São Miguel e Almas.

De ordem do Irmão juiz, previno aos irmãos e mais fieis devotos, que do corrente mez em diante terão lugar as missas aos Domingos de madrugada, na igreja matriz, celebradas pelo Rev. Sr. conego Joaquim Eloy de Medeiros.

Consistorio da irmandade de São Miguel e Almas, 9 de Outubro de 1873.

O secretario

Francisco Emilio da Costa Cidade.

### Irmadade de S. Miguel e Almas.

De ordem do irmão juiz d'esta irmandade, faço constar que a mesma irmandade possui 4 caixões funebres para alugar, sendo 2 para adultos e 2 para menores, os quaes serão cedidos gratuitamente aos irmãos e outros pobres, mediante atestado de autoridade que tal prove.

Quanto ao aluguel dos mesmos deverão ajustar com o irmão thesoureiro o Sr. Eugenio Berrier.

Consistorio da irmandade de S. Miguel e Almas, 9 de Outubro de 1873.

O secretario

Francisco Emilio da Costa Cidade.

## VENDE-SE

a casa e chacara do alto da rua da Fonte Grande, travessa do Matto-Grosso, com excellente agoa potavel, e corrente, e pasto para 4 a 6 animaes. Tudo por preço muito razoavel.

Para vêr e tratar com o

Conego Eloy.

## VENDE-SE

ou troca-se por uma casa terrea, que tenha quintal e agoa, o sobrado da rua da Constituição n. 17. Trata-se com o

Conego Eloy.

## VENDE-SE

duas pequenas moradas de casas com grandes quintaes, sitas á rua do Brigadeiro Bittencourt. Para tratar na rua do Coronel Fernando Machado n. 9, com

Francisco Luiz da Silveira.